

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)



O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 O serviço social e a superação das desigualdades sociais 2 /
Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-665-2

DOI 10.22533/at.ed.652201512

1. Serviço Social. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de
(Organizadora). II. Título.

CDD 361.3

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, o volume 2 do livro “O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais” dá continuidade a discussão acerca do Serviço Social e políticas públicas. E neste volume ainda são expostas três experiências internacionais. Ao todo são 21 artigos, que apresentam diferentes objetos, análises críticas e abordagens metodológicas.

Novamente optamos por dividir os artigos em eixos centrais. O primeiro eixo versa sobre “questão social”, trabalho, formação profissional, pesquisa e extensão em Serviço Social. Já o segundo eixo identifica estudos de diferentes áreas da Política Pública de Saúde; é um eixo plural e contempla diferentes lócus e espaços socioocupacionais. Aborda aspectos relacionados à saúde pública e efetivação dos direitos, dos usuários com doenças graves e respectivos acompanhamentos na alta complexidade, violência contra mulheres e ainda expõe a vivência do processo de trabalho junto à população surda.

O terceiro eixo trata-se da Política Pública Assistência Social. Os autores trabalham aspectos inerentes a atual conjuntura brasileira e analisam experiências locais. As contribuições tratam da política pública diante da política da austeridade, sobre o sofrimento dos profissionais no âmbito do SUAS, da participação da sociedade civil (inclusive trabalhando narrativa das mulheres negras acompanhadas por um CRAS), e finalizando, a discussão deste eixo, há um estudo sobre o reordenamento das entidades socioassistenciais na relação público x privado.

No quarto eixo é possível localizar a perspectiva da contrarreforma do Estado e a política de Educação no Brasil, sobre a institucionalização dos adolescentes e sobre o sistema prisional no Brasil, mas precisamente a efetividade das políticas educacionais. O quinto, e último eixo, apresenta a experiência internacional do Serviço Social, ou também conhecido e abordado nos países da América Latina, como: Trabalho Social ou “Trabajo Social”. A discussão apresenta elementos sobre a formação profissional, a atualização curricular e sobre o processo de intervenção profissional.

Como foi possível perceber esta coletânea realiza uma discussão plural e contemporânea. Com isso, torna-se uma leitura essencial, que visa contribuir ao alunado e aos profissionais que compõe o Serviço Social. Meus caros, como apontado no primeiro volume deste livro, estamos vivendo em tempos adversos, que tem refletido no desenvolvimento do processo de trabalho do Assistente Social e no desenvolvimento das políticas públicas brasileiras. Logo, proporcionar a visibilidade dessa discussão ratifica a importância de caminharmos para a efetivação das garantias legais já alcançadas - sem retroceder, bem como no desenvolvimento de outras.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL, SERVIÇO SOCIAL E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Dayane Karoline Souza de Almeida

Ellen Kelly Ferreira

Ingrid Gomes de Araújo

Marcela da Silva Alves Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6522015121

CAPÍTULO 2..... 6

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, SIGNIFICADO SOCIAL E IDEOPOLÍTICO

Caroline Ramos do Carmo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6522015122

CAPÍTULO 3..... 19

FORMAÇÃO E TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E ÉTICO-POLÍTICOS

Verônica Gonçalves Azeredo

Pollyanna de Souza Carvalho

Letícia Machado de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.6522015123

CAPÍTULO 4..... 31

O CIPÓSS E AS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFRB: QUADRIÊNIO 2017-2020

Heleni Duarte Dantas de Ávila

Jucileide Ferreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6522015124

CAPÍTULO 5..... 42

SERVIÇO SOCIAL E A MULTIPROFISSIONALIDADE NA ALTA COMPLEXIDADE: DESVENDANDO CAMINHOS DE GARANTIA A INTEGRALIDADE E EFETIVAÇÃO DE DIREITOS

Amanda Caroline da Fé Pereira

DOI 10.22533/at.ed.6522015125

CAPÍTULO 6..... 52

A POLÍTICA ASSISTENCIAL EM SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO DOS PACIENTES COM INDICAÇÃO AO TRANSPLANTE

Josiane da Costa Sena

DOI 10.22533/at.ed.6522015126

CAPÍTULO 7	64
COMUNICAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	
Aline Baptista Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6522015127	
CAPÍTULO 8	76
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: A REALIDADE DE IDOSAS DO SUL DA ILHA FLORIANÓPOLIS/SC	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
Maria Regina de Avila Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6522015128	
CAPÍTULO 9	89
ATENÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO SURDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Xênia Maria Tamborena Barros	
Luiz Fernando Calage Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.6522015129	
CAPÍTULO 10	97
VOCÊ CONSEGUE ESCUTAR O SILÊNCIO? ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NO ÂMBITO HOSPITALAR E O DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO	
Geneviève Lopes Pedebos	
Xenia Maria Tamborena Barros	
DOI 10.22533/at.ed.65220151210	
CAPÍTULO 11	104
ASSISTÊNCIA SOCIAL EM TEMPOS DE AUSTERIDADE: DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Ariane Rego de Paiva	
João Vitor Bitencourt	
Ana Gabriela de Paiva Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.65220151211	
CAPÍTULO 12	120
O SOFRIMENTO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DO SUAS MODALIDADES DE PESQUISA: PESQUISA TEÓRICA	
Regina Celia de Souza Beretta	
Thércius Oliveira Tasso	
DOI 10.22533/at.ed.65220151212	
CAPÍTULO 13	130
SOCIEDADE CIVIL E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: OS CONSELHOS MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Fabiana Luiza Negri	
DOI 10.22533/at.ed.65220151213	

CAPÍTULO 14.....	142
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM FORTALEZA-CE: NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS USUÁRIAS DE CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Graziela de Oliveira Almeida	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.65220151214	
CAPÍTULO 15.....	156
O REORDENAMENTO DAS ENTIDADES SOCIOASSISTENCIAIS NA RELAÇÃO PÚBLICO X PRIVADO, NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ	
Ketnen Rose Medeiros Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.65220151215	
CAPÍTULO 16.....	167
UMA ANÁLISE DAS INTERCONEXÕES ENTRE A CONTRARREFORMA DO ESTADO E DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Raquel Cristina Lucas Mota	
DOI 10.22533/at.ed.65220151216	
CAPÍTULO 17.....	179
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRAACIONAL E SISTEMA SOCIOEDUCATIVO CEARENSE	
Ana Camila Ribeiro de Paula	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.65220151217	
CAPÍTULO 18.....	194
A IMPLEMENTAÇÃO E A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO	
Roberta Gomes Leite Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.65220151218	
CAPÍTULO 19.....	209
ACREDITACIÓN DE CARRERAS: OPORTUNIDAD PARA LA ACTUALIZACIÓN CURRICULAR Y MEJORA CONTINUA DE LA FORMACIÓN EN TRABAJO SOCIAL	
Paula Leiva Sandova	
DOI 10.22533/at.ed.65220151219	
CAPÍTULO 20.....	220
LA EDUCACIÓN DESCOLONIZADORA, COMUNITARIA Y PRODUCTIVA PARA LA FORMACIÓN DEL TRABAJO SOCIAL	
Natalia Rosario Aranibar Escarcha	
DOI 10.22533/at.ed.65220151220	

CAPÍTULO 21	232
TALLER REFLEXIVO SOBRE FOTOINTERVENCIÓN. UNA TÉCNICA DE INVESTIGACIÓN SOCIAL CRÍTICA María Rocío Menanteux Suazo DOI 10.22533/at.ed.65220151221	
SOBRE A ORGANIZADORA	240
ÍNDICE REMISSIVO	241

CAPÍTULO 2

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, SIGNIFICADO SOCIAL E IDEOPOLÍTICO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 06/10/2020

Caroline Ramos do Carmo de Souza

Universidade Católica do Salvador, Escola de Serviço Social
Salvador-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3764901343563790>

RESUMO: Este artigo analisa os desafios postos na cena contemporânea ao Serviço Social brasileiro, especialmente os impactos decorrentes da expansão vivenciada pela profissão no âmbito da formação na entrada dos anos 2000. Abordam-se as repercussões que a conjuntura brasileira contemporânea apresentará ao Serviço Social bem como suas implicações, no que tange ao significado social e ideopolítico. Objetiva ainda, discutir como as/os assistentes sociais têm se posicionado na tentativa de enfrentar essa realidade, defender ou reconstruir os seus valores assentados no projeto ético e político-profissional, frente às exigências impostas pela sociabilidade capitalista na atualidade. Assim, realiza um retrospecto aos fundamentos históricos e teórico-metodológicos da profissão no Brasil. As interpretações aqui contidas sinalizam para o fato de que o Serviço Social no Brasil é uma profissão amadurecida, com demarcações precisas no que tange à afirmação de um projeto profissional comprometido com a construção de uma nova sociabilidade, mas com vários desafios na atualidade, demarcado por um

cenário de neoliberalismo ultraconservador.

PALAVRAS - CHAVE: Serviço Social; Formação Profissional; Projetos Profissionais

CONTEMPORARY CHALLENGES OF BRAZILIAN SOCIAL WORK: IMPACTS ON PROFESSIONAL QUALIFICATION, SOCIAL AND IDEOPOLITICAL MEANING

ABSTRACT: This article analyzes the challenges posed in the contemporary scene to the Brazilian Social Work, especially the impacts resulting from the expansion experienced by the profession in the context of training in the early 2000s. as its implications, regarding the social and ideopolitical meaning. It also aims to discuss how social workers have positioned themselves in an attempt to face this reality, defend or reconstruct their values based on the ethical and political-professional project, in the face of the demands imposed by capitalist sociability today. Thus, it makes a retrospective to the historical and theoretical-methodological foundations of the profession in Brazil. The interpretations contained here signal the fact that Social Work in Brazil is a mature profession, with precise demarcations with regard to the affirmation of a professional project committed to the construction of a new sociability, but with several challenges today, demarcated by a scenario of ultraconservative neoliberalism.

KEYWORDS: Social Work; Professional qualification; Professional Projects

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo discute as inflexões do contexto atual no campo do Serviço Social brasileiro a partir da entrada dos anos 2000. O recorte temporal escolhido neste momento foi delimitado em virtude das alterações vivenciadas pela profissão com a expansão aligeirada das instituições universitárias. Segundo Pereira (2018), os anos 2000 foram responsáveis por uma acelerada expansão dos cursos e, que trouxe diversos desafios para a formação profissional.

A partir dessa década conviveu-se com uma desmensurada ampliação das matrículas em unidades de formação acadêmica não universitárias, precarização nas formas de contratação docente, dificuldades para a garantia do ensino, pesquisa e extensão, sobrecarga de trabalho nas universidades públicas, inserção de novas modalidades de ensino, como o Ensino à Distância – EAD, conforme pode-se constatar na base de dados do Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior (2020).

Importante sinalizar que a discussão desse artigo tem vinculação direta com as defesas expressas nas Diretrizes Curriculares defendidas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social no Brasil – ABEPSS que, orientam a formação de novas/os assistentes sociais no país, desde 1996.

Portanto, aqui, considero que entender este fato auxilia na compreensão dos compromissos éticos e políticos que a categoria construiu, constrói e construirá para os próximos anos na realidade brasileira. Para tanto, faz-se necessário realizar uma retrospectiva histórica na tentativa de compreender de que forma, a perspectiva crítica sustentada no materialismo histórico dialético, assumiu hegemonia no Serviço Social, e como será questionada na atualidade, por outras perspectivas teóricas. Vamos ao debate!

2 | O PASSADO COMO MOLA PARA FORTALECIMENTO DO FUTURO

A profissão de Serviço Social tem a sua gênese vinculada à reprodução da sociabilidade capitalista, com uma intervenção voltada para a manutenção da ordem e das normas impostas por esta sociedade. Na realidade brasileira, é possível perceber este momento acontece por volta da década de 1930 quando mulheres religiosas, adeptas de uma cultura cristã católica, foram acionadas pelo empresariado, Igreja e Estado, para amenizar as inquietações da classe trabalhadora que reivindicava a garantia dos direitos.

As manifestações da questão social não eram, no entanto, percebidas como produto das determinações políticas e econômicas da sociedade, seu trato era percebido no campo dos “problemas particulares e individuais” das pessoas e suas famílias, cabendo às assistentes sociais a ajuda psicossocial aos sujeitos que “disfuncionavam” o meio, conforme sinaliza Abreu (2016), ao discutir o perfil pedagógico a ser implementado pelas assistentes sociais na época. Nesse sentido, Cisne (2012, p. 55-56) reforça que,

[...], as primeiras assistentes sociais, advindas das classes dominantes, vão se tornando importantes para a defesa dos interesses ideopolíticos de sua classe.[...].É, pois na relação com a 'questão social' que se percebe a dimensão de gênero intercruzada com a gênese do Serviço Social.[...].

As décadas seguintes serão responsáveis pela manutenção do perfil reforçado anteriormente pelas assistentes sociais, até meados da década de 1960, quando há o início do repensar teórico-metodológico e ético-político profissional. Sinalizamos aí o Movimento de Reconceituação que representou para o Serviço Social uma fase ímpar em que esta profissão parou para discutir seus rumos e objetivou a construção de um novo projeto, centrado na compreensão das/os profissionais como pertencentes à classe trabalhadora.

Importante lembrar que este momento não se traduziu de forma uníssona, contrário a isto, a única certeza inerente às profissionais da época, era a necessidade de repensar a profissão em virtude das mudanças conjunturais que emergiam, exigindo das profissionais uma nova postura.

Os desdobramentos desse cenário aprofundaram e metamorfosearam a 'questão social', causando uma crise irreversível do modelo doutrinário-operativo – com retoques científicos – que vinha sustentando a profissão, impondo a necessidade de uma profunda revisão do 'Serviço Social tradicional' e da relação que ele estabelecia com as demandas que, naquele momento histórico, o próprio mercado de trabalho exigia. Isso, inevitavelmente, tinha repercussões no campo da formação e da intervenção profissional. O ápice dessa crise teve como síntese o sincrético e multifacetado processo de reconceituação que, no seu interior, manifestou diversas tendências. (SILVA, 2013, p.88).

Afirma-se, portanto que esse repensar caminhou de forma diferenciada nos diversos núcleos e espaços profissionais, sustentando-se em correntes teóricas diversas. Neste aspecto é importante referir ainda, que os fóruns mais expressivos estavam localizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, nos encontros de teorização do Serviço Social que buscavam renovar a profissão para sustentar a modernização burguesa como: o Seminário de Araxá em Minas Gerais realizado em março de 1967; Seminário de Teresópolis no Rio de Janeiro, realizado em janeiro de 1970; Seminário de Sumaré também no Rio de Janeiro, realizado em janeiro de 1978 e o Seminário de Alto da Boa vista em 1984.

Tais seminários estiveram pautados nas correntes filosóficas positivista, funcionalista e fenomenológica, que no Serviço Social foram responsáveis pela ênfase da tecnificação profissional e da compreensão do sujeito e suas vivências, distanciadas da sua inserção na realidade social, respectivamente.

O conservadorismo na profissão também se apresentará fortemente no processo de reconceituação, sobretudo por meio de duas tendências: a 'perspectiva modernizadora' e a 'reatualização do conservadorismo'. Ainda que ambas claramente finquem suas bandeiras no campo do conservadorismo, os caminhos adotados por elas são diferentes e as colocam, em determinados

momentos, em oposição. Todavia, estas duas tendências se encontram em um ponto fundamental: não tecerem quaisquer críticas de ordem estrutural ou de qualquer espécie, direta ou indiretamente, à ordem monopólice e sua face totalitária no Brasil. Ao contrário: afirmaram-na por caminhos diferentes. (SILVA, 2013, p. 91).

Ainda durante o Movimento de Reconceituação, foi a Escola de Serviço Social de Belo Horizonte que protagonizou um processo de busca em referenciais latino americanos que auxiliassem na constituição de um Serviço Social crítico.

Os documentos produzidos pelo grupo chileno que encabeçava o movimento eram sistematicamente estudados, discutidos e tidos como novas fontes teóricas. [...] Nessa reorganização estava, também, a semente que iria produzir o Método BH. E o contexto da Escola se modificava na mesma medida em que avançava a implantação da nova estrutura curricular. A estrutura curricular que passava a vigorar então, fundamentada nos princípios e diretrizes do movimento de reconceituação, conduzia o ensino para a formação de profissionais comprometidos com uma única opção político-ideológica: aquela que levaria os novos assistentes sociais a assumirem um compromisso com o processo de educação política das classes populares e a transformação da sociedade. (BARBOSA, 1997, p.30).

Considera-se que entre as décadas de 1960 e 1980, a profissão vivenciou um processo de renovação profissional, cuja revisão culminou na adoção de uma teoria social crítica para a construção do projeto ético político profissional, seja nas formulações teóricas ou na intervenção profissional cotidiana. O resultado dessas duas décadas pôde ser atestado na década de (1990) com a promulgação de normas profissionais, que regulamentam o compromisso com a construção de uma nova ordem societária, a partir da sua compreensão enquanto classe trabalhadora e submissão à relação de assalariamento.

Do ponto de vista ético-político, entidades representativas da categoria, como os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Serviço Social, avançaram de meros fornecedores de registros profissionais, para articuladores na construção das políticas, articulação com os movimentos sociais e questionamentos ao Estado.

A entrada dos anos 2000, acentuou alguns questionamentos ao projeto, ainda hegemônico mas em risco, pois as/os profissionais passaram a construir novas articulações ético-políticas no âmbito da formação profissional como: a defesa de uma formação com foco empreendedor; investimento nas potencialidades individuais; ênfase na prática profissional e na formação de intelectuais operacionais (CHAUÍ, 2003) ou colaboracionistas (PEREIRA, 2008), “adestradas/os” para o mercado de trabalho, contrário à produção científica e articulação da investigação x intervenção; retorno à práticas assistencialistas, distantes de uma perspectiva da garantia dos direitos sociais e psicologizantes, entre outros.

Muitos questionamentos estão postos nesse cenário: Qual o significado está sendo construído para a profissão? A formação profissional em Serviço Social tem auxiliado na inserção de profissionais que realizem uma crítica radical a esta sociedade de exploração,

opressão e dominação de classes, gênero, raça/etnia e geração, que impulse ações voltadas para mudanças significativas na realidade social? As/os assistentes sociais compreendem o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro? Qual será o nosso dever?

Certamente não será possível responder, nas linhas desse artigo, todos os questionamentos acima referidos, mas esse se revestirá em mais um espaço de problematização a serviço de uma formação crítica e eticamente comprometida com uma nova sociabilidade.

3 I SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000: AVANÇOS E DESAFIOS

A expansão das vagas nos cursos de nível universitário na realidade brasileira, poderia ser alvo de comemoração, pois, numa perspectiva imediata representaria a democratização do ensino universitário, mas, ao contrário disso, será alvo de diversas preocupações. Aqui, reitera-se novamente uma concordância com outras/os estudiosas/os, como, Chauí (2003), Pereira (2008) e Santos (2005), pois a “democratização” do ensino caminhou com a precarização da formação profissional e, este não foi um traço específico do Serviço Social, mas sim de um contexto maior.

Trata-se de uma defesa de formação profissional no Brasil, cujo maior objetivo sempre foi de alcançar metas estabelecidas por organismos internacionais para os países de capitalismo periférico, com ampliação dos índices de admissão de pessoas no ensino superior.

A ampliação das unidades de formação acadêmica, caminhou com a despreocupação estatal na regulamentação dos princípios que garantissem a criticidade e a composição de sujeitas/os questionadoras/es da ordem estabelecida e da dita “normalidade” ou “naturalidade social”. Neste sentido, o processo de expansão da educação superior que chega ao Serviço Social fará um reforço à formação de profissionais técnicas colaboracionistas aptas para inserção no mercado de trabalho com ações eminentemente restritas à intervenção dicotomizada da crítica radical à esta realidade social.

Considera-se assim, que este contexto irá interferir diretamente na conduta adotada na formação de novas assistentes sociais. Diante do exposto, a difusão do projeto ético-político da profissão, é também posto em risco, em virtude de um reforço às práticas acrílicas, fundadas em perspectivas individualizadas como:

1 - A defesa do Serviço Social Clínico, que conforme o Conselho Federal de Serviço Social, tem como “objeto do trabalho profissional [...] a reintegração social, a ação com indivíduos, grupos, famílias em situações de crise” (CFESS,2008). Portanto, individualiza a questão social e reafirma a integração dos sujeitos nesta sociedade e não a defesa de construção de uma outra sociabilidade.

2 - A cultura do empreendedorismo, comum ao Serviço Social Libertário, cujas defesas podem ser visualizadas em Oliveira (2017), o qual expõe 23 teses, que julga

necessário para a reforma no Serviço Social brasileiro.

Ambas concepções estão distanciadas de uma formação, cuja ação idealize a construção de uma nova sociabilidade, contrária ao sistema de exploração/dominação de classe, gênero, raça/etnia, geração, sexualidade e etc. Entre as décadas de 1980 e 1990, o Serviço Social conseguiu construir um projeto profissional que se afirmou como hegemônico na categoria, mas não exclusivo, pois diversas tendências ainda convivem entre estas/es trabalhadoras/es e, inclusive na implementação dos currículos e do ensino do Serviço Social.

Ainda assim, é inegável o avanço social e ideopolítico que esta categoria profissional alcançou em 80 anos de profissionalização e aproximadamente 60 anos de Regulamentação. Da filantropia à defesa e garantia dos direitos sociais; da defesa da moral e bons costumes à militância política e reconhecimento dos sujeitos como atores sociais e protagonistas da sua realidade; da manutenção e defesa da ordem social à defesa da justiça, equidade e transformação societária.

Nessa construção histórica a década de 1980, sinalizou novos tempos para o Serviço Social brasileiro, com a certeza da articulação ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa na construção do trabalho profissional. Sobre esta questão Yasbek (2009, p.155) afirma que:

É, sobretudo com Yamamoto (1982) no início dos anos 80 que a teoria social de Marx inicia sua efetiva interlocução com a profissão. Como matriz teórico-metodológica esta teoria apreende o ser social a partir de mediações. Ou seja, parte da posição de que a natureza relacional do ser social não é percebida em sua imediatez.

Demarca-se aí uma aproximação mais consistente com a teoria marxiana e a possibilidade de apreensão dialética da realidade, que permitirá a profissão, uma compreensão do seu significado social, mas também o reforço aos compromissos ideopolíticos que serão defendidos nesta sociedade. As décadas de 1980 e 1990 trarão, portanto, outros suportes teóricos que irão embasar os fundamentos no âmbito da profissão.

Nesta tradição o Serviço Social vai apropriar-se a partir dos anos 80 do pensamento de Antonio Gramsci e particularmente de suas abordagens acerca do Estado, da sociedade civil, do mundo dos valores, da ideologia, da hegemonia, da subjetividade e da cultura das classes subalternas. Vai chegar a Agnes Heller e à sua problematização do cotidiano, à Georg Lukács e à sua ontologia do ser social fundada no trabalho, à E.P. Thompson e à sua concepção acerca das 'experiências humanas', à Eric Hobsbawm um dos mais importantes historiadores marxistas da contemporaneidade e a tantos outros cujos pensamentos começam a permear nossas produções teóricas, nossas reflexões e posicionamentos ideopolíticos. (YASBEK, 2009,p.157)

A teoria social crítica servirá de suporte inclusive para a construção das produções teóricas e a aproximação crescente com o debate intelectual no campo das ciências sociais,

auxiliando, inclusive na ampliação dos cursos de pós graduação em Serviço Social, cujos debates irão colaborar para a compreensão da realidade.

É a partir desta década também, que as assistentes sociais irão encampar importantes discussões no cenário nacional, protagonizando a luta pela concretização de políticas sociais, como a Seguridade Social (fundada no tripé – Saúde – Assistência Social e Previdência Social), que desde 1988 passou a ser constitucionalmente reconhecida.

A trajetória social e ideopolítica da formação em Serviço Social a partir daí esteve articulada com a defesa dos direitos sociais e a construção de um novo projeto societário, que irá culminar inclusive na reformulação da dimensão normativa desta categoria profissional, tanto na promulgação de dois Códigos de Ética a partir da década de 1980, sendo um em 1986, posteriormente amadurecido 1993 (Resolução CFESS nº 273), quanto na Lei de Regulamentação – 8.662/1993 e nas Diretrizes Curriculares em 1996.

Estas alterações coadunaram na construção de um Projeto ético-político profissional sustentado na teoria social crítica marxista, vinculado à construção de uma nova ordem societária sem dominação/exploração de classe, gênero, etnia, geração, identidade ou orientação sexual, com a recusa do arbítrio e do autoritarismo, afirma ainda o reconhecimento da liberdade como valor ético central, a partir da possibilidade de escolha entre alternativas concretas, reforça o compromisso com a autonomia e plena expansão dos sujeitos e a defesa intransigente dos direitos humanos na ruptura com a filantropia e a perspectiva doutrinária cristã. Contudo, esta mudança não representou uma ruptura total com o conservadorismo no âmbito da profissão.

Dessa forma, como sinaliza lamamoo (2007, p.185) “os rumos assumidos pelo amplo debate na década de 1980 apontaram, ainda, para o privilégio – ainda que a não exclusividade – de uma teoria social crítica, desveladora dos fundamentos da produção e reprodução da questão social”. Contudo a adoção dessa teoria não supôs o extermínio de práticas conservadoras no cenário da profissão, pois, como já mencionado, falamos de um projeto hegemônico e não exclusivo, mas sem dúvidas a entrada na década de 1990 foi propulsora de um Serviço Social amadurecido tanto do ponto de vista teórico-metodológico, quanto ético-político.

Apesar da maturidade profissional e da conquista da hegemonia de um novo projeto ético-político para o Serviço Social, o repensar profissional foi instituído em um contexto de contrarreforma, conforme sinaliza Behring (2008), desfavorável, com a chegada aqui do projeto neoliberal e a individualização das garantias sociais. É verdade que na realidade brasileira, sequer tivemos um verdadeiro *Welfare State*, passamos por um desenvolvimentismo, sem muitos ganhos para a maioria da população e sucumbimos ao Neoliberalismo, com a retração dos direitos constitucionalmente adquiridos. Chegamos aos anos 2000, com um contexto extremamente adverso à garantia destes direitos, sustentados no perverso tripé (Neoliberalismo – Neodesenvolvimentismo -Neoconservadorismo).

Para melhor compreensão, afirma-se que a realidade brasileira conviveu na entrada

dos anos 2000 até por volta de 2016 com um neodesenvolvimentismo reforçado por Sampaio Júnior (2012), que acabou sustentando por um tempo os governos Lula e Dilma, com a verificação de algumas mudanças imediatas, principalmente na primeira gestão do Governo Lula (2003 - 2006), e apoio a redução dos índices de “desumanidades” a que estavam submetidas grande parte da população brasileira.

Entretanto, estes índices foram pactuados interna e externamente e trouxeram consequências danosas para o governo e toda a população. No campo externo ou internacional, podemos sinalizar, por exemplo, os acordos com o Banco Mundial, por meio do BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento, para investimentos na educação que auxiliaram no processo de ampliação do ensino superior, mas também de precarização da formação profissional, inclusive no Serviço Social.

No campo interno ou nacional houve alianças preocupantes do Partido dos Trabalhadores com outros partidos, historicamente comprometidos com a permanência dos privilégios, como o antigo PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Essas alianças puderam ser constatadas inclusive, no processo que culminou com o *impeachment* da presidenta Dilma, cujos sujeitos mais ativos em favor da sua saída, foram os parlamentares do PMDB.

O outro braço desse tripé é o Neoliberalismo, também perverso e que fortalece as privatizações e a redução da intervenção estatal. Basta pensarmos novamente nos cursos de Serviço Social que aumentaram, pós anos 2000. Hoje, convive-se com os cursos oferecidos em sua maioria por instituições privadas, muitas em modalidades de ensino à distância - EAD, já as públicas federais, grande parte delas, são resultado do REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

O principal objetivo de tal reestruturação consistia na ampliação das vagas nas universidades federais, e isso, de fato aconteceu, porém, a manutenção do ensino, pesquisa e extensão, na modalidade pública, gratuita e com a qualidade desejável, vai aparecer muito mais a partir dos compromissos de cada docente, do que em virtude do incentivo estatal. Até por que nossas pesquisas são críticas.

Tem-se ainda o Neoconservadorismo que tecerá críticas inclusive à organização da classe trabalhadora, como se as formas de referências coletivas de classe não coubessem mais na contemporaneidade, como discute a professora Ribeiro (2014). Este neo conservadorismo, hoje, ultraconservadorismo, pode ser exemplificado com o Parlamento brasileiro BBB – Boi, Bala e Bíblia, que é uma expressão utilizada no contexto brasileiro atual como uma referência aos parlamentares vinculados respectivamente à (bancada do Boi) – Defendem o agronegócio, contrário às iniciativas da agricultura familiar; bancada da Bala – Defendem a militarização do Estado e ampliação do poder coercitivo do mesmo; bancada da Bíblia – Defendem um Estado cristão, contrário ao Estado laico e, criminalizam outros sujeitos, sustentados em um discurso de ódio em nome de Deus.

Com essa recente construção histórica, é possível afirmar que a profissão de

Serviço Social convive hoje com uma maturidade profissional, mas também um grande desafio. Maturidade reafirmada em um projeto discutido incessantemente desde a década de 1960 nos diversos fóruns e seminários da categoria, mas é também um cenário prenhe de desafios pois, desde início dos anos 2000 este projeto hegemonicamente reconhecido e legitimado pela categoria vem sendo colocado em questão, sobretudo após a exacerbada expansão dos cursos de Serviço Social no Brasil, situação que foi prospectada por Paulo Netto (1996), quando o mesmo afirmou que, sem a devida atenção e intransigência aos princípios éticos e políticos profissionais construídos pela categoria, haveria diversos riscos para a concretização do projeto defendido pelo Serviço Social, que na atualidade, nos faz afirmar sobre a existência de projetos em disputa.

4 | E NA CONTEMPORANEIDADE? PROJETOS EM DISPUTA!

Os desafios contemporâneos, enunciam que este contexto irá inflexionar o Serviço Social, com sérios riscos à efetivação do projeto ético-político profissional numa perspectiva emancipatória e crítica. Se no movimento de reconceituação algumas vertentes estiveram presentes, nas duas primeiras décadas dos anos 2000 percebemos uma retomada dessas vertentes, a partir de denominações reafirmadas pelos próprios grupos de assistentes sociais, quais sejam: Serviço Social Libertário, Serviço Social Clínico e Serviço Social Crítico.

Serviço Social Libertário – Amparadas nas noções de individualismo, auto sustentação e defesa do capitalismo *laissez faire* de Ayn Rand (1967) com seu sistema filosófico de objetivismo, ou a compreensão da realidade independentes das interferências humanas. As adeptas desta corrente, defendem a revisão da formação profissional voltada para a lógica do mercado, como recompensa, reconhecem o capitalismo como o modo de produção que, mesmo baseado na ganância conseguiu elevar os níveis de vida da população.

Ainda que não encontremos muitas produções teóricas que discutam esta perspectiva, já há diversas comunidades nas redes sociais, inclusive de docentes que realizam críticas à ampliação do Estado, defendem a responsabilização individual, como forma de não comprometer a produção, o investimento e o consumo, sendo contrárias à um projeto de transformação social. Mas, recentemente Oliveira (2017), apresentou um texto com 23 teses em prol de uma reforma do Serviço Social brasileiro, dentre outras questões o referido professor afirma a necessidade de uma identidade e cultura profissionalizante, e a necessidade de falar em projetos ético-políticos profissionais e não um único projeto ético-político que oriente a formação e o trabalho de assistentes sociais.

Serviço Social Clínico – Com uma série de discussões e produções teóricas, adeptas desta vertente enfatizam a necessidade de práticas terapêuticas que centrem a ação das/os profissionais nos indivíduos e/ou famílias, que possuem “resistência” à inclusão

social. Sustentados em autores como Sigmund Freud; JacquesLacan; Donald Winnicott; Melanie Klein; Sándor Ferenczi; Françoise Dolto, adotam princípios da psicanálise para a condução do trabalho.

No âmbito da formação profissional em Serviço Social, encontram em Vicente Faleiros, conforme publicação do CRESS 7ª Região (2009), uma das referências no Serviço Social.

O Conselho Federal de Serviço Social manifestou-se contrário à terminologia, considerando que a formação em Serviço Social está direcionada para a garantia dos direitos sociais e que a realização de terapias não possuem relação com a formação profissional estabelecida nas diretrizes curriculares do curso. Tal posicionamento está expresso na Resolução CFESS nº 569/2010 que dispõe sobre a vedação da realização de terapias associadas ao título e/ou ao exercício profissional do assistentesocial.

Serviço Social Crítico – Sustentado na teoria social crítica marxista, amplamente discutida por Paulo Netto (2009 e 2015), apoia-se na análise da inerente desigualdade presente na sociedade capitalista e suas contradições para compreender a inserção do Serviço Social, bem como o seu significado social e histórico neste contexto. Realiza a crítica ao modo de produção capitalista, e seu projeto político de sustentação atual, o neoliberalismo. Defende a distribuição da riqueza socialmente produzida, bem como a construção de uma nova sociabilidade amparando-se em clássicos como Karl Marx, Gramsci, Lukács, AgnesHeller.

A teoria social crítica continua sustentando o projeto hegemônico do Serviço Social brasileiro na entrada dos anos 2000, com uma vasta produção no âmbito do Serviço Social e da formação profissional, como: Marilda lamamoto, Paulo Netto, Carmelita Yazbek, Yolanda Guerra, Elaine Behring, Ivanete Boschetti, Joseane Soares, Mirla Cisne, entre outros. Alguns vêm desde as décadas de 1980 apreendendo a importância da teoria marxista no Serviço Social, outras mais recentemente vêm empreendendo esforços para discutir a questão, considerando as contradições presentes nessa realidade e suas inflexões no cotidiano da profissão, das políticas sociais e dos brasileiros.

As perspectivas aqui mencionadas, representam parte das discussões que vigoram hoje no campo do Serviço Social, mas não se esgotam nelas. São projetos em disputa, portanto, urge a necessidade de aprofundar essas discussões tendo como principal intenção, o questionamento ao ultraconservadorismo que nas palavras de Marilda lamamoto (2007, p. 23), “reinterpretadas, transmutam-se em uma ótica de explicação e em projetos de ação favoráveis à manutenção da ordem capitalista”. Portanto, reafirmo aqui a necessidade de manutenção de um aousadia própria das/os assistentes sociais, para continuar protagonizando a afirmação de um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração e opressão, como afirmado pelo projeto ético político profissional do Serviço Social brasileiro.

5 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A apreensão dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social é importante para compreender as circunstâncias sob a qual a profissão foi forjada, assim como compreender as questões atuais que têm impactado no exercício e na formação profissional é, projetar o seu devir. Nessa perspectiva, é importante pontar que o atual contexto de crise do capital, foi propulsor de uma expansão de cursos de Serviço Social no Brasil e, atribuímos essa ampliação à construção de uma moralidade histórica que ainda cerceia a profissão no contexto brasileiro, percebendo assistentes sociais como apoiadoras/es da reprodução acrítica e despolitizada das demandas do capital.

Assim, a construção histórica que apontou para um projeto ético e político profissional comprometido com a construção de uma nova sociabilidade, será alvo de diversos questionamentos quanto a sua viabilidade de concretização após a década de 1990 e passará por diversos questionamentos na entrada dos anos 2000. Os desafios contemporâneos, que foram aqui enunciados, tais como: neoliberalismo, neodesenvolvimentismo, ultraconservadorismo e suas diversas precarizações junto à classe que vive do trabalho, trará impactos no Serviço Social com sérios riscos à efetivação do projeto profissional, sustentado em uma perspectiva emancipatória e crítica, cujo conteúdo filosófico ampara-se na teoria marxista.

A diversidade de instituições emergentes nesse contexto, resultará também em uma diversidade de profissionais, e, se entre as décadas de 1970 e 1980, no movimento de reconceituação algumas vertentes estiveram presentes, nas duas primeiras décadas dos anos 2000, percebemos uma retomada destas vertentes, a partir de denominações reafirmadas pelos próprios grupos de assistentes sociais, quais sejam: Serviço Social Libertário, Serviço Social Clínico e Serviço Social Crítico. Resguardaremos aqui as denominações que vêm sendo apresentadas pela própria categoria para tecer as considerações.

Compreende-se que a proposta do Serviço Social Libertário, coaduna-se com a Perspectiva Modernizadora, que sustentada em aportes filosóficos próprios do funcionalismo ou positivismo, sustentaram a proposta de reconstrução do Serviço Social, durante a reconceituação. No Serviço Social Libertário, há um retorno à necessidade de rever a concepção filosófica da profissão, compreendendo o cenário como prenhe de possibilidades, em virtude dos avanços da sociedade, que necessitaram de uma “adequação profissional” às novas demandas advindas do contexto de capitalismo neoliberal.

Quanto à perspectiva do Serviço Social Clínico, na nossa análise aproxima-se da Reatualização do Conservadorismo, centrado em uma base filosófica fenomenológica, mas também pós moderna, de individualização e psicologização das manifestações da questão social. Ainda que de maneira dialética, aqui as demandas sociais assumem eminentemente um cunho patologizante, a ser “tratado” em seu caráter individual.

Já o Serviço Social Crítico, guarda estreita aproximação com a vertente que ficou conhecida como Intenção de Ruptura durante o Movimento de Reconceituação. Aqui a compreensão dos fundamentos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos são indissociáveis e guardam estreita aproximação com a construção de uma nova ordem social, verdadeiramente comprometida com interesses da classe trabalhadora. Nessa perspectiva a apropriação da concepção materialista histórica e dialética é condição *sinequanon* para compreensão dos aspectos que se concretizam na realidade.

Os anos 2000, apontam então para a certeza de que há uma unicidade no Serviço Social brasileiro quando, nos referimos a necessidade de compreender as adversidades do contexto atual. Quanto à divergência se apresentará na maneira como essa adversidade será abordada, tanto do ponto de vista da leitura da realidade, quanto do ponto de vista da intervenção profissional. Dito, isso, compreendemos a necessidade de retomar algumas discussões no âmbito da profissão, no sentido de fortalecer-se enquanto classe trabalhadora, encarando a diversidade expressa por esse contexto de expansão do ensino superior brasileiro e crescimento exponencial de matrículas em cursos de Serviço Social, como a possibilidade de ampliar horizontes, construir e reconstruir intransigências, que caminhem na perspectiva coletiva de real acesso e democratização da educação superior com qualidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura - perfis pedagógicos da prática profissional**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2016
- BARBOSA, Maria Margarida. Serviço Social Utopia e Realidade: Uma Visão da História. In: **Cadernos Serviço Social**: Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 25-71, out. 1997
- BEHRING, Elaine R. **Brasil em Contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008
- CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Práticas Terapêuticas no âmbito do Serviço Social: Subsídios para aprofundamento do estudo**, 2008. Disponível em <<http://www.cfess.org.br/arquivos/praticasterapeuticas.pdf>>. Acesso 10 mai 2017
- CISNE, Mirla. Gênero. **Divisão sexual do trabalho e Serviço Social**. São Paulo Outras expressões, 2012
- CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. In: **Revista Brasileira de Educação**: Conferência na sessão de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, em 5 de outubro de 2003.
- CRESS/RJ. CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 7ª Região Rio Janeiro. **Em foco**: Serviço Social Clínico. n 6, out 2009

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso 14 mai 2020

IAMAMOTO, Marilda e CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1982

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2007

OLIVEIRA, Edson Marques. **23 Teses pela reforma do serviço social brasileiro**: Pelo resgate de sua identidade e de uma cultura profissionalizante. Toledo- Paraná, 2017. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/0B159LRiZwoG5TFFzMW9VSUs2THM/view>>. Acesso em 30 mai 2018

PAULO NETTO. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1996
.Introdução ao método na teoria social. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. CFESS/ABEPSS. CEAD/UNB: Brasília, 2009,p. 667-699

.**Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2015

PEREIRA, Larissa Dahmer. **Educação e Serviço Social**: Do confessionalismo ao empresariamento da formação profissional. São Paulo: Xamã, 2008

. Expansão dos cursos públicos de Serviço Social entre os anos de 2003 e 2016: desafios para a formação profissional. In: **Revista Katálises**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 189-199, jan./abr. 2018.

RIBEIRO, Sâmbara P. F. Lutas sociais contemporâneas: entre os desígnios pós modernos e os imperativos da classe trabalhadora. In: ABRAMIDES, Maria Beatriz e DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Movimentos Sociais e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 102-118

SAMPAIO Júnior Plínio de Arruda. **Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo**: tragédia e farsa. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 112, p. 672-688, out./dez. 2012

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2ed. São Paulo: Cortez,2005

SILVA, José Fernando Siqueira da. **Serviço Social**: resistência e emancipação?
São Paulo: Cortez, 2013

YASBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. CFESS/ABEPSS. CEAD/UNB: Brasília, 2009b, p. 143-163

RAND, Ayn. **Introduction to Objectivist Epistemology**. New York: A Meridian Book, 1967

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação 12, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Adolescentes 9, 12, 69, 107, 108, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196

Assistência Social 9, 11, 12, 12, 34, 35, 36, 40, 41, 47, 67, 72, 77, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 182, 185, 186, 198, 240

Ato infracional 12, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

C

Calidad 209, 210, 212, 215, 217, 218, 219, 226

Cidadania 27, 31, 32, 40, 55, 107, 117, 123, 140, 144, 157, 158, 162, 176, 182, 195, 196, 200, 201, 206

Comunicação 11, 35, 36, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Conselhos 11, 9, 22, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 162, 165, 181, 187, 196

Controle Social 24, 55, 69, 71, 73, 74, 77, 106, 116, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 156, 162, 163, 165, 181, 187, 192

Cuidado 23, 26, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 63, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 89, 93, 94, 98, 100, 101, 102, 127, 184, 240

D

Desafios 10, 11, 5, 6, 7, 10, 14, 16, 18, 29, 36, 39, 41, 42, 78, 88, 97, 100, 101, 104, 106, 109, 112, 113, 118, 121, 128, 137, 140, 148, 153, 166, 177, 185, 206

Direitos 9, 10, 1, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 21, 25, 27, 28, 34, 36, 40, 42, 45, 46, 47, 49, 54, 58, 60, 61, 64, 71, 72, 73, 76, 77, 80, 81, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 154, 159, 162, 163, 166, 171, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 240

E

Educação 9, 12, 4, 7, 9, 10, 13, 17, 18, 26, 28, 34, 36, 41, 47, 50, 54, 57, 58, 69, 82, 84, 93, 101, 102, 103, 105, 112, 123, 125, 135, 136, 148, 150, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Estado 9, 12, 2, 3, 4, 7, 9, 11, 13, 14, 17, 21, 25, 26, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 68, 69, 73, 74, 77, 82, 84, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 200, 203, 209, 211, 214, 218, 222, 225, 226, 227, 230

F

Formação 12, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 234

G

Gênero 3, 8, 10, 11, 12, 17, 21, 23, 25, 26, 29, 30, 37, 70, 74, 76, 79, 87, 88, 142, 143, 151, 152, 155

Grupo 9, 20, 23, 31, 32, 40, 47, 53, 57, 71, 75, 76, 77, 78, 83, 105, 111, 133, 134, 138, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 159, 161, 187, 221, 223, 232, 234, 237, 238, 239

I

Investigação Social 13, 214, 216, 232, 233, 234, 235

L

Lei 5, 12, 34, 40, 43, 56, 57, 58, 62, 80, 81, 87, 90, 95, 98, 99, 102, 103, 107, 112, 118, 119, 123, 128, 137, 145, 155, 157, 161, 162, 163, 165, 176, 177, 180, 181, 182, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 207

M

Mulheres 9, 11, 12, 7, 22, 23, 26, 35, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 240

N

Neoconservadorismo 12, 13, 19, 21, 22, 28, 29, 30

P

Pesquisa 9, 10, 11, 5, 7, 13, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 50, 52, 53, 58, 61, 63, 66, 67, 69, 75, 76, 77, 78, 82, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 101, 104, 105, 110, 115, 117, 120, 122, 129, 130, 131, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 176, 179, 183, 192, 207, 240

Pobreza 35, 36, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 116, 120, 123, 126, 127, 129, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 166, 180, 221

Política 9, 10, 12, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 20, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40,

41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 74, 76, 84, 87, 88, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 184, 187, 189, 190, 192, 195, 197, 203, 205, 207, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 240

Políticas Sociais 2, 4, 31, 32, 40, 41, 49, 117, 119, 132, 136, 141, 144, 240

Privado 9, 12, 29, 59, 85, 126, 135, 143, 156, 157, 160, 161, 162, 164, 166, 175, 177, 196, 228

Projeto Ético Político 3, 9, 15

Proteção Social 34, 35, 41, 58, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 118, 131, 132, 142, 143, 144, 148, 153, 156, 157, 159

Público 9, 12, 4, 26, 29, 32, 33, 34, 35, 50, 57, 59, 66, 69, 92, 97, 100, 109, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 124, 126, 135, 137, 147, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 174, 175, 177, 186, 189, 190, 192, 195, 196, 206, 220

R

Religião 19, 20, 21, 23, 25, 26, 29, 30

Rio de Janeiro 8, 26, 30, 41, 49, 50, 56, 62, 63, 64, 74, 75, 87, 88, 96, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 113, 118, 119, 128, 129, 141, 162, 165, 166, 167, 177, 178, 192, 194, 240

S

Saúde 9, 10, 11, 4, 12, 20, 30, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 120, 122, 125, 126, 127, 135, 136, 141, 144, 148, 150, 151, 163, 182, 186, 188, 198, 240

Serviço Social 2, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 88, 104, 105, 117, 118, 119, 128, 129, 140, 141, 155, 156, 162, 165, 166, 177, 178, 207, 240

Sistema Prisional 9, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Suas 9, 11, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 48, 57, 58, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 169, 172, 173, 175, 186, 187, 188, 189, 197, 199, 200, 201, 206

T

Trabajo Social 12, 220

Trabalho 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 58, 60, 61, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 153, 154, 156, 159, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 176, 177, 178, 180, 183, 192, 194, 195, 196, 199, 200, 204, 205

Transplante 10, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 